**PARTO DISTÓCICO: UMA REALIDADE NA BOVINOCULTURA**

Clara de Araújo **FIGUEIREDO**¹; Flaviane Teles de **SOUZA**¹; Patricy de Andrade **SALLES**².

1 Estudantes do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus São Gonçalo, clara.figueiredo@academico.ifpb.edu.br.

2 Professora do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus São Gonçalo.

**RESUMO**

A dificuldade de nascimento de bezerros, ou distocia, é um importante problema para a bovinocultura, geralmente associada ao aumento na susceptibilidade a doenças e aumento na mortalidade de bezerros, custos com veterinários e laboratórios, demora no retorno do estro, menor grau de concepção e mortalidade da vaca, vários fatores contribuem para o surgimento da mesma. Neste estudo realizou-se uma breve revisão bibliográfica onde foi possível constatar que entre os diferentes Distúrbios da Obstetrícia (DOs) há uma ocorrência considerável de distocias.

**Palavras-chave:** Parto Distócico, Obstetrícia, Vacas.

**INTRODUÇÃO**

A dificuldade de nascimento de bezerros, ou distocia, é um importante problema para a bovinocultura, geralmente associada ao aumento na susceptibilidade a doenças e aumento na mortalidade de bezerros, custos com veterinários e laboratórios, demora no retorno do estro, menor grau de concepção e mortalidade da vaca (ANDERSON e BELLOWS, 1967; LASTER e GREGORY, 1973; ANDERSEN et al., 1993 apud BORGES 2006). Há maior incidência de partos distócicos em vacas leiteiras do que em vacas de corte. A busca por animais com maior capacidade de produção através dos programas de melhoramento animal influenciou no tamanho maior dos bezerros ao nascimento tornando a distocia cada vez mais comum em muitos rebanhos leiteiros (THOMPSON, 1983; MANGURKAR, 1984).

A distocia, parto difícil ou com obstrução, pode ser devido a causas mecânicas, fetal ou materna. A distocia fetal resulta de anormalidades na apresentação ou posição do feto e de irregularidades na posição da cabeça e/ou membros, o que pode ser consequência de um feto relativo ou absolutamente grande ou monstruosidades fetais. A distocia fetal é comum em determinadas raças de gado leiteiro, em bovinos e ovinos com gestações múltiplas e em porcas com leitegadas pequenas. A distocia materna é mais frequente em gado leiteiro e em ovinos do que em equinos e suínos. Ocorre com frequência em animais primíparos e com fetos múltiplos. As desproporções fetopélvicas, uma disparidade entre o tamanho do feto e o tamanho da pelve da fêmea, é uma causa comum de distocia em vacas, ovelhas com cordeiros gêmeos e em porcas com leitegadas pequenas. É raro em éguas. Anomalias das partes moles do canal pélvico ou da pelve óssea são causas ocasionais de distocia (HAFEZ, 2004).

**METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura sobre as principais causas e a incidência de distocias na bovinocultura. No total se procedeu a análise de artigos científicos. Foram pesquisados artigos científicos nos sites PubMed e ResearchGate.

A distocia é dividida em distocia de origem fetal e materna, trata-se de um conjunto de alterações durante o terço final da gestação, parto e/ou puerpério.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entre todas as espécies animais a bovina é sem dúvida a que mais apresenta distocias. Os ruminantes são mais propensos a problemas pélvicos dada a sua anatomia e, particularmente, a sua fisiologia digestiva, sendo susceptíveis aos distúrbios metabólicos e carências ligadas aos minerais. Carências nutricionais podem provocar anomalias esqueléticas, propensão a fraturas e luxações comprometendo a via fetal óssea. Por outro lado, os cruzamentos industriais e a precocidade produtiva podem induzir a uma maior frequência de distocia, devido a pelve juvenil (PRESTES & ALVARENGA, 2017).

Em um levantamento realizado por Johanson e Berger, em 2003, em 4528 partos em bovinos, a incidência de distocia foi de 23,7% e em 615 atendimentos de 2001 a 2009 no HVET- UnB 57 (9,27%) foram distocias (XIMENES, 2009). São dados semelhantes aos achados por Villela et al., 2018, onde do total de 1.001 dados de partos 10,4% foram distócicos, com distribuição similar entre primíparas e multíparas.

Há grande variação nas médias de ocorrência de distocias relatadas em rebanhos bovinos no Brasil, que variam de 3,7% até 17,5% de toda casuística veterinária (BORGES et al., 2006; XIMENES, 2009; SILVA FILHO et al., 2014). Segundo Hafez, 2004 a desproporção fetopélvica contribui com cerca de 30% de todas as distocias em bovinos. Os fatores que contribuem com esse problema são pequena área pélvica da fêmea e grande tamanho do feto. Silva Filho et al., 2014, comenta que a taxa de distocia pode ser até três vezes maior em primíparas que em pluríparas, enquanto que para Singla et al., 1990, a maior prevalência de partos distócicos ocorreu em vacas entre 2,5 e 4 anos (50,56%).

Em outro estudo realizado por Sarder et al., 2015, onde foram avaliadas 975 vacas, 117 animais foram afetados por diferentes Distúrbios da Obstetrícia (DOs), mostrando uma prevalência de 12,00%. Entre todas as DOs a distocia teve prevalência de 2,77%.

**CONCLUSÃO**

As distocias são comuns em vacas, necessitando de atenção e suporte médico veterinário, pois são multifatoriais e exigem atenção quanto a realização de procedimentos para correção das mesmas. É uma importante afecção que ocasiona prejuízos financeiros e leva animais ao descarte. Assim, entender os fatores que o desencadeiam ajuda evitar que mais casos venham a se repetir.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BORGES, M. C. B.; COSTA, J. N.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; CHALHOUB, M. **Caracterização das distocias atendidas no período de 1985 a 2003 na Clínica de Bovinos da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia**. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v. 7, p. 87-93, 2006.

BRAGA, A. S.; SOUZA, J. N. A.; LEAL, D. R. **DISTOCIA EM BOVINOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. Anais do 18° Simpósio de TCC e 15° Seminário de IC do Centro Universitário ICESP. 2019(18); 1587-1599.

CAMARGOS, A. *et al*. **Ocorrência De Distúrbios Da Gestação, Parto E Puerpério Em Vacas Leiteiras**. revista Científica Eletrônica De Medicina Veterinária, [*s. l.*], 2013.

HAFEZ, E. S. E. Gestação, fisiologia pré-natal e parto. In:. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. p. 217-240.

MANGURKAR, B. R.; HAYES, J. F.; MOXLEY, J. E. **Effects of calving ease-calf survival on production and reproduction in Holsteins.** Journal of Dairy Science, v. 67, p. 1496- 1509, 1984.

PRESTES N. C; ALVARENGA F. C. L. **Obstetrícia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SARDER, J. U. Prevalence of obstetrical disorders in dairy cows of northern Bangladesh. **Asian Journal of Medical and Biological Research**. 2015, 216-221.

SILVA A.P. et al. 2014. **Ocorrência e análise de fatores relacionados à distocias em vacas no Agreste Meridional de Pernambuco**. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, 36(3):317-321.

THOMPSON, J. R.; POLLAK, E. J.; PELISSIER, C. L. **Interrelationships of parturition problems, production of subsequent lactation, reproduction, and age at first calving**. Journal of Dairy Science, v. 66, p. 1119-1127, 1983.

XIMENES, F. H. B. **Distocia em vacas e ovelhas atendidas no Hospital Veterinário da UnB entre os anos de 2002 e 2009**. Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2009. 71p. Dissertação de Mestrado.